

OFICINA
E CICLO DE CINEMA

26 – 29 MAIO 2025
CACAU E
CENTRO CULTURAL PORTUGUÊS
SÃO TOMÉ

**ME,
MÓ
RIAS
ASSOM
BRA
DAS**

**NARRATIVAS
DO TRABALHO
FORÇADO**

**NAS ROÇAS
DE SÃO TOMÉ
E PRÍNCIPE**

OFICINA E CICLO DE CINEMA

MEMÓRIAS ASSOMBRADAS

NARRATIVAS DO TRABALHO FORÇADO NAS ROÇAS DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

No ano em que se celebram os 50 anos da independência de São Tomé e Príncipe, este evento propõe uma reflexão sobre a história e a memória do trabalho forçado nas plantações do arquipélago, explorando a fantasmagoria como ferramenta conceptual. Organizado pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (CES), através do projeto GHOST (MSCA - 101105812), pela Associação ROÇAMUNDO e pelo Centro Cultural Português em São Tomé e Príncipe, o evento procura promover um espaço de debate e reflexão sobre questões de rememoração e representação através de uma oficina e de um ciclo de cinema.

A oficina abordará o tema do trabalho forçado a partir de uma perspetiva académica e artística. Natália Umbelina (Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto) e Nazaré Ceita (Universidade de São Tomé e Príncipe) farão uma leitura histórica do trabalho forçado nas roças, enquanto Miguel Cardina (CES) analisará as dinâmicas entre história e memória. Inês Nascimento Rodrigues (CES) explorará a fantasmagoria como ferramenta política de memória. A oficina abrirá ainda espaço para discutir as estéticas da fantasmagoria e outras formas de representação artística e cultural do trabalho nas plantações, com intervenções de Conceição Lima (Literatura), Olavo Amado (Artes Visuais) e Margarida Cardoso (Cinema).

Complementando a oficina, o ciclo de cinema amplia o debate sobre a história e memória do trabalho forçado, alcançando diferentes públicos e promovendo uma forte dimensão educativa e pedagógica. Serão exibidos cinco filmes de realizadores/as portugueses/as, cabo-verdianos/as e são-tomenses: *Banzo* (2024), de Margarida Cardoso, *O Canto do Ossóbó* (2017), de Silas Tiny, *Serviçais, das memórias às identidades* (2017), de Nilton Medeiros, *Contrato* (2010), de Guenny Pires e *S. Tomé: Os últimos contratados* (2009), de Leão Lopes. Este evento representa uma oportunidade única de cruzar perspetivas académicas e artísticas para aprofundar o entendimento das complexas memórias do trabalho forçado, explorando a fantasmagoria como uma poderosa lente de análise.

PROGRAMA — ENTRADA LIVRE

26 DE MAIO, 18H – 20H00 — CICLO DE CINEMA
PROJEÇÃO DO FILME SEGUIDA DE CONVERSA ONLINE
COM O REALIZADOR
O canto do Ossobó (99min)
REALIZAÇÃO **Silas Tiny**
LOCAL CCP

27 DE MAIO, 9H – 9H30 — SESSÃO DE ABERTURA
9H30 – 12H00 — OFICINA
INTERVENÇÕES E DEBATE COM
Miguel Cardina, Natália Umbelina e Nazaré Ceita
LOCAL CACAU
PAUSA PARA ALMOÇO
14H30 – 17H00 — CICLO DE CINEMA
PROJEÇÃO DO FILME E DO DOCUDRAMA SEGUIDA
DE CONVERSA ONLINE COM O REALIZADOR GUENNY PIRES
Serviçais, das memórias às identidades (52min)
REALIZAÇÃO **Nilton Medeiros**
Contrato (80min)
REALIZAÇÃO **Guenny Pires**
LOCAL CACAU

28 DE MAIO, 9H30 – 12H30 — OFICINA
INTERVENÇÕES E DEBATE COM
Inês Nascimento Rodrigues, Conceição Lima, Margarida Cardoso e Olavo Amado
LOCAL CACAU
17H – 19H30 — CICLO DE CINEMA
PROJEÇÃO DO FILME SEGUIDA DE RODA DE CONVERSA
COM A REALIZADORA E ATORES
Banzo (127min)
REALIZAÇÃO **Margarida Cardoso**
LOCAL CCP

29 DE MAIO, 18H – 19H30 — CICLO DE CINEMA
PROJEÇÃO DO FILME
S. Tomé: Os últimos contratados (52min)
REALIZAÇÃO **Leão Lopes**
LOCAL CCP



O CANTO DO OSSOBÓ
(99') Silas Tiny, 2017

Um dia na Roça Rio do Ouro, Um dia na Roça Água-Izé... Rio do Ouro e Água-Izé foram as maiores roças de produção de cacau em São Tomé e Príncipe durante o período colonial português. A sua produção chegou a ser a maior a nível mundial em princípios do Século xx. Neste local, milhares de homens e mulheres foram marcados pelo trabalho forçado em regime equiparado à escravatura. A Roça relembra o poder e domínio, injustiça e dor. Hoje, a degradação alastra pelo espaço colocando em risco de extinção a memória coletiva santomense. Passados trinta anos de ausência, o realizador regressa ao seu país e a esse lugar para encontrar os vestígios desse passado.



SERVIÇAIS, DAS MEMÓRIAS ÀS IDENTIDADES
(52') Nilton Medeiros e Magdalena Bialoborska, 2017

Nos finais do século XIX, depois da introdução do café e do cacau, a abolição da escravatura obrigou os colonos portugueses à contratação de mão-de-obra de Angola, Moçambique e Cabo Verde, que abria caminho para o trabalho forçado. Esses trabalhadores contratados, chamados também de serviçais, viviam separados da população local. As suas vidas limitavam-se ao trabalho árduo nas plantações. Com a independência do país e a nacionalização das roças em 1975, o novo estado independente concedeu a plena cidadania e direitos iguais a todos os habitantes. Passados mais de meio século desde a chegada dos últimos serviçais cabo-verdianos, as antigas barreiras coloniais não desapareceram completamente. Muitos ex-serviçais e seus descendentes ainda vivem à margem da sociedade, remetidos ao seu destino nas roças, onde tentam encontrar o seu sustento. Através de uma polifonia de vozes, o filme debruça-se sobre a vida dos trabalhadores contratados que vieram para as roças de cacau e café em São Tomé e Príncipe.

CONTRATO
(80') Guenny Pires, 2010

O documentário *Contrato* explora aspetos da história e cultura da diáspora africana que não são amplamente conhecidos ou são normalmente esquecidos no discurso popular e académico. Conta a história contundente de dois países africanos, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, para sempre ligados por uma história de pobreza e escravidão, e duas pessoas para sempre ligadas por laços de família e de amor inquebrantáveis. Este filme não é apenas uma experiência emocional poderosa, mas também um olhar sólido para o passado e o legado da escravidão. Com materiais de arquivo e palestras do Professor Dr. Noam Chomsky, Dr. Richard Jr. Lobban, Dr. Peter Mendy, Cineasta e Escritor Ike Karnick, etc. as filmagens incluem entrevistas com artistas, historiadores e trabalhadores contratados, incluindo aspetos da história, pessoas, cultura e música de Cabo Verde e São Tomé e Príncipe.



ESTREIA BANZO (127') Margarida Cardoso, 2024

1907. Afonso recomeça a vida numa ilha tropical africana como médico de uma plantação, onde terá de curar um grupo de serviçais “infectados” pelo Banzo, a nostalgia dos escravizados. Morrem às dezenas, de inanição ou suicidando-se. Por receio de contágio, o grupo é enviado para um morro chuvoso, cercado por floresta. Ali, Afonso tenta curar os serviçais, mas a incapacidade de entender o que lhes vai na alma revela-se mais forte que todas soluções.



SÃO TOMÉ: OS ÚLTIMOS CONTRATADOS (51') Leão Lopes, 2009

Segundo António Carreira, a emigração para São Tomé e Príncipe teria tido início em 1863. A cultura intensiva do cacau acabava de ser introduzida no arquipélago. Era necessária mão de obra também intensiva. A administração colonial portuguesa recorreu a expedientes vários para coagir angolanos, moçambicanos e cabo-verdianos a emigrarem sob contrato temporário para as roças de São Tomé e Príncipe. As condições de trabalho dos contratados ou serviçais nessas roças eram de tal forma degradantes que o cacau produzido nessas ilhas foi nessa altura apelidado pelos ingleses de cacau escravo. Em Cabo Verde, a fome de 1947-1949 junto a efeitos da 2ª Grande Guerra é o culminar de mais uma das muitas crises profundas que fustigavam o arquipélago. S. Tomé era um destino, a derradeira alternativa para grande número de cabo-verdianos que migrava na esperança de uma vida melhor. Alguns dessa leva regressaram, muitos outros ficaram nas ilhas, quase esquecidos.